



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**ALOCUÇÃO
DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA TOMADA DE POSSE ENQUANTO
MINISTRO DA DEFESA E DA SEGURANÇA
DO V GOVERNO CONSTITUCIONAL**

**22 de Outubro de 2012
Palácio Presidencial
Díli**



Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Díli, Timor-Leste

Sua Excelência, o Presidente da República
Sua Excelência, o Presidente do Parlamento Nacional
Sua Excelência, o Presidente do Tribunal de Recurso
Sua Excelência, Dr. José Ramos-Horta, ex-Presidente da República
Sua Excelência Senhor Chefe de Estado-Maior General das F-FDTL
Sua Excelência Senhor Comandante-Geral da PNTL
Sua Excelência, o Comissário da UNPOL e Encarregado da UNMIT
Sua Excelência, o Comandante da ISF
Excelências, Senhores Embaixadores
Membros do Governo

Senhoras e senhores,

A crise que estalou em Timor-Leste, em 2006, para além de ter provocado grande divisão interna na sociedade timorense, foi também o despoletador de confrontações, entre a PNTL e as F-FDTL, como produto de desconfianças acumuladas, agravando assim a instabilidade social que arruinou muitos lares, em muitos lados do país e com incidência em Díli.

Assim, em Agosto de 2007, o novo Governo estabeleceu o mecanismo mais apropriado para permitir que as duas forças pudessem estar mais solicitadas a coordenarem as suas actuações. O Ministério de Defesa e Segurança tentou ser a resposta mais adequada para as circunstâncias então vividas pelo país.

Entretanto, por razões do seu envolvimento durante a crise, as duas forças ficaram remetidas a uma imobilidade operacional, para se dar tempo às correcções institucionais.

O trágico acontecimento de 11 de Fevereiro de 2008 criou uma situação incrivelmente dramática. Havendo, por um lado, um Estado ameaçado e com titulares de órgãos de soberania sido alvos de ataque, e inexistindo, por outro, clareza e rapidez de respostas adequadas, não se podia simplesmente aceitar que as duas forças da Nação, responsáveis pela defesa e pela segurança do Estado, do país e do povo, permanecessem num regime de inactividade imperdoável. Tudo aquilo despertou a consciência do dever, tornando-se assim numa oportunidade única para se quebrar, de uma vez para sempre, a imaturidade das relações entre as F-FDTL e a PNTL, que não estava a ajudar o país a resolver os seus problemas.

A operação conjunta, efectuada pelas F-FDTL e PNTL, foi um sucesso em todos os planos e, a partir dali, se forjou um ambiente de total cooperação ao serviço da segurança e do bem-estar de toda a população.

O Ministério de Defesa e Segurança, para além do papel primordial de fazer prevalecer o princípio constitucional de subordinação das duas forças ao Estado de

direito democrático, iniciou também o processo árduo e moroso, mas consistente, de reformas nas duas instituições e sobretudo na PNTL.

Senhoras e Senhores,

Passado o ciclo de cinco anos, hoje venho de novo tomar posse como Ministro de Defesa e Segurança. O V Governo Constitucional tem como filosofia a continuidade das políticas assumidas anteriormente, o reforço na correcção constante das debilidades institucionais, a melhoria de projecções programáticas e inovação nas diferentes missões de servir o povo e a pátria.

Todos teremos à nossa frente, outros cinco anos de trabalho, que exigirão esforços de todos, profissionalismo nas actuações, disciplina no comportamento e seriedade nos nossos compromissos.

Às F-FDTL vou continuar a exigir disciplina, dentro e fora do quartel. Não tolerarei abusos contra a ética militar, não tolerarei desagравos à farda das F-FDTL nem tolerarei que militares se imiscuem em política. Assim, os oficiais superiores têm a obrigação de constantemente velar pelo bom nome da instituição, através de mecanismos de controlo da disciplina dos seus subordinados. Os oficiais não devem mais permitir-se aos métodos de 'deixa andar as coisas', porque isto só enfraquecerá a aptidão dos soldados, quando forem chamados a qualquer missão.

As F-FDTL devem melhorar na gestão financeira do orçamento da instituição e melhorar na administração dos recursos e na manutenção do património.

À PNTL vou também continuar a exigir muita disciplina, dentro e fora do serviço. Não tolerarei abusos contra a ética da polícia, não tolerarei que desonrem a farda da PNTL nem tolerarei que membros da polícia, como ainda acontece, estejam, de uma forma ou de outra, ligados a partidos políticos. A partir dos oficiais superiores da PNTL, cabe o papel de disseminar por todos os membros, o dever da missão, o compromisso de servir e a obrigatoriedade de cumprimento fiel das obrigações de cada.

O Comando da PNTL tem o dever de velar pela boa gestão financeira do orçamento da instituição, de melhorar e fazer melhorar a administração dos recursos e garantir a boa manutenção do património.

As duas instituições têm o ano de 2013 para corrigir o que tem que ser corrigido, em termos de gestão e administração. A boa governação não é assunto apenas de membros de governo – é assunto de todos quantos nos é entregue uma parte do dinheiro do Estado para gerir. Planear bem é que pode resultar em executar bem. Planear bem não significa 'pensar fazer muitas coisas ao mesmo tempo', para se dar a impressão de que se está a fazer, porque o resultado será de que não se conseguiu fazer bem tudo quanto se pretenda fazer.

Senhoras e Senhores

Fiz estas recomendações todas porque as ISF e a UNMIT saem com confiança de que estamos realmente preparados para cumprir a nossa missão de garante da segurança dos bens e do bem-estar da nossa população.

Olhando para trás, temos que sublinhar a valiosa e imediata disposição de apoio, por parte de Camberra, pela contribuição de que temos vindo a beneficiar das ISF. Ao Governo e ao povo australianos, vão os nossos sentimentos de profunda gratidão.

Também neste contexto, temos que realçar não só a preocupação do Conselho de Segurança das Nações Unidas como também o ter respondido ao nosso pedido de ajuda para que, como país, não enveredássemos pelo perigoso caminho de vir a ser um Estado falhado. Temos que enaltecer o empenho dos Governos de Portugal e da Malásia, por se terem prontificado a enviar de imediato os seus contingentes policiais.

À UNMIT e a todos os países envolvidos no envio dos seus policiais a Timor-Leste, no momento em que mais precisávamos, louvamos os esforços desenvolvidos, não só para ajudar a garantir a estabilidade interna do país como, principalmente, na monitorização e capacitação da nossa PNTL, tornando-os em profissionais servidores do povo timorense.

A eles todos, homens e mulheres, que trabalharam na UNMIT e na UNPOL, vão o nosso respeito e profunda gratidão.

Muito obrigado.